

REVISTA
N.º1

NOVEMBRO 2020



Notícias da Mutualidade Profissional
Montepio da PSP de Lisboa



Novo Auditório do Montepio
**HONRAR O PASSADO,
OLHAR O FUTURO,
SERVIR O PRESENTE.**

pg.11

Montepio da PSP de Lisboa

DOS SÓCIOS, AOS SÓCIOS.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

No limiar do seu centenário, o Montepio da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Lisboa soergue-se como uma pessoa coletiva privada, sem fim lucrativo e com uma natureza de instituição particular de solidariedade social, sob a categoria de associação mutualista, e, assim, reconhecida pelo Estado português e pela Associação Portuguesa de Mutualidades, cuja finalidade principal se reporta à atribuição de uma pensão de sobrevivência, à semelhança de outras associações mutualistas portuguesas, e, por isso mesmo, usufrui do estatuto de pessoa coletiva de utilidade pública, desde a sua fundação em 1927, então sob impulso do insigne coronel João Maria Ferreira do Amaral (1876-1931, comandante da PSP de Lisboa (1923 – 1931), face à situação de miséria de muitas viúvas e órfãos, após a morte precoce dos seus entes queridos e guardas dessa Polícia: outrora, como hoje e sempre, ser polícia é “dar a própria vida se necessário for” (juramento solene no compromisso de honra de ingresso na PSP).

Pura verdade, hoje em dia, o Montepio da PSP de Lisboa constitui a única associação mutualista policial sobrevivente em Portugal e em funcionamento contínuo, desde a sua fundação.

Nos últimos três anos, o Montepio tem vindo-se a modernizar num registo de economia social de base mutualista e de complementaridade com a ação social desenvolvida pelos Serviços Sociais da PSP, mormente através da sua Caixa Económica ou do seu parque habitacional, sobretudo em situações de emergência social, realizando apenas



arrendamento habitacional ao pessoal policial (e não mais aos particulares, como antes), face às dificuldades de arrendamento em Lisboa, onde trabalha uma parte significativa do efetivo policial da PSP, cuja maioria é oriunda de outras partes do território nacional. É fá-lo por ser exatamente essa a sua matriz original: contribuir para o bem-estar social do pessoal da PSP, especialmente o que seja seu associado. E só assim faz sentido continuar a existir.

Acudir a quem precisa – eis a razão de ser do Montepio, seja por concessão de empréstimos, seja por atribuição de pensões de sobrevivência, seja ainda por cedência de habitação social, em Cascais ou Lisboa ou título periódico no centro de convívio em Lisboa ao pessoal policial em

deslocação... Destarte, o Montepio desenvolve uma ação social complementar em relação aos Serviços Sociais da PSP: servir a PSP e o seu pessoal em geral e os seus associados em particular é a razão de existir do Montepio – nada mais.

Neste momento singular da vida do Montepio manifestamos uma palavra de agradecimento aos que nos antecederam nestes (mais) 90 anos de vida institucional e a todos os associados do Montepio, bem como à PSP e às suas sucessivas direções, bem como à atual, pelo apoio dado ao Montepio e ao seu bom funcionamento institucional e especialmente pelo espírito de cooperação mutuamente vantajoso a bem de todos os homens e mulheres que serviram e servem na PSP, nomeadamente no Comando Metropolitano de Lisboa (vulgo, Cometlis). Por certo, Portugal, a PSP e todos os associados podem contar com o Montepio em prol do bem-estar do pessoal policial e dos fins consagrados estatutariamente.

Passo a passo, se faz o sonho. Ei-lo cada vez feito mais realidade, com a crescente adesão de novos associados e a recuperação do parque imobiliário e o estabelecimento da nova sede, entre tanto já realizado, para se projetar o futuro próximo...

Dos associados para os associados:
dos polícias para os polícias; do Montepio para a PSP.

Honrar o passado: olhar o futuro – servir o presente: com obras de solidariedade.

Lisboa, aos 7 de junho de 2020.

O presidente da direção do Montepio da PSP de Lisboa

Pedro Clemente
Superintendente-Chefe

ÍNDICE

- 02 Mensagem do Presidente
- 04 Montepio da Polícia de Segurança Pública de Lisboa é uma Associação Mutualista Profissional
- 04 A Origem do Montepio
- 05 Montepio é Sócio Honorário da APM
- 05 Processo de Mudança para a Associação Mutualista da Polícia de Lisboa
- 06 Assembleia Eleitoral 2020
- 06 Ato de transmissão de poderes
- 07 **Assembleia Geral Ordinária**
- 10 Ampliação da sede e criação do Auditório Comandante Ferreira do Amaral
- 11 **Comandante Ferreira do Amaral**
- 13 Membros dos órgãos sociais do Montepio 1933
- 14 Heráldica do Montepio
- 14 Regulamento de Arrendamento Urbano
- 15 Site do Montepio
- 15 Cartão de Associado
- 16 Adiantamentos das reservas matemáticas
- 16 Missa em memória dos sócios falecidos
- 17 Convívio de Natal 2019
- 17 Obras de reestruturação nos edifícios do Montepio
- 18 Sinais de uma história quase secular
- 19 O arquivo do Montepio

MONTEPIO DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE LISBOA É UMA ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA PROFISSIONAL DE RECONHECIDA UTILIDADE PÚBLICA.

COMUNICAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS EM 08-04-2020

"Ex.mo Senhor Presidente da Direção,
Na sequência da apresentação do pedido de declaração de utilidade pública pelo Montepio da PSP de Lisboa informo que a utilidade pública da entidade decorre diretamente da lei, sem necessidade de declaração casuística.

Com efeito, da conjugação do disposto no n.º 2 do artigo 1.º do Código das Associações Mutualistas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 59/2018, de 2.8., com o artigo 8.º do Estatuto das IPSS, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 119/83, de 25.2., resulta inequivocamente que as associações mutualistas têm o estatuto de instituições particulares de solidariedade social que são, por natureza, pessoas coletivas de utilidade pública.

Assim, e uma vez que é enquadrável em regime

jurídico especial, ao abrigo do qual beneficia já de todos os direitos e regalias atribuídos por lei às pessoas coletivas de utilidade pública, o Montepio da PSP de Lisboa não pode obter a declaração de utilidade pública ao abrigo do regime aprovado pelo Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de novembro, por força do disposto na alínea d) do n.º 1 do artigo 2.º deste diploma, na redação atualizada pelo Decreto-Lei n.º 391/2007, de 13 de dezembro, determinando o n.º 2 do artigo 7.º o indeferimento do pedido..."

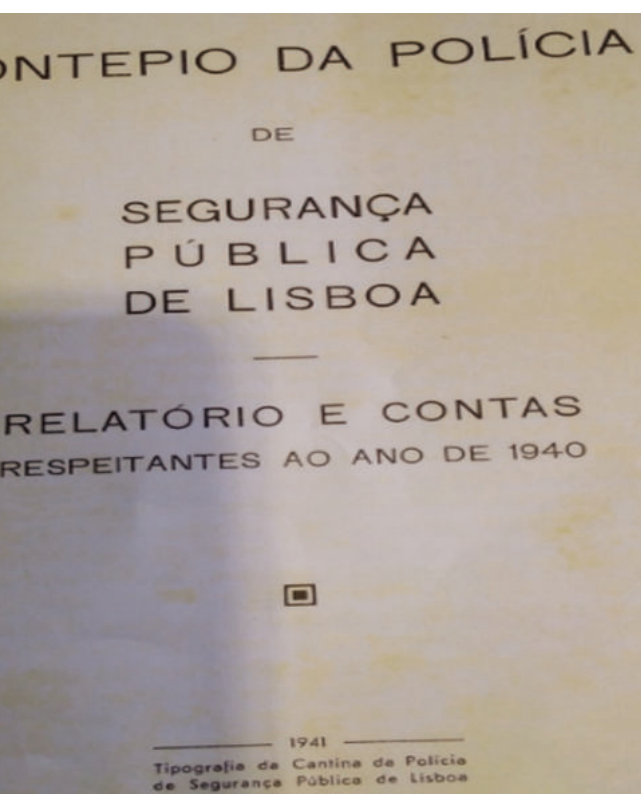
Com os melhores cumprimentos

Ana Sassetti da Mota

Presidência do Conselho de Ministros
Secretaria-Geral"

A ORIGEM DO MONTEPIO

(EXCERTO DO RELATÓRIO E CONTAS DE 1940)



Senhores Associados:

Por mandato da Assembleia Geral, de 18 de Dezembro de 1939, fomos chamados, pela primeira vez, a colaborar na Direcção dos negócios do Montepio desta Corporação. Esta circunstância e o estudo que no desempenho da nossa missão fizemos dos serviços, impôs-nos agora o dever de dizer algumas palavras acerca desta modelar organização, a-fim-de que a grandeza da obra realizada não sofra as ingratas recordações do esquecimento por nossa incompreensão ou comodismo.

A fundação do Montepio nasceu de uma preclara inteligência servida pelos mais lídimos e fervorosos sentimentos cristãos. Essa concepção em que a noção das realidades se enquadra em toda a sua grandeza desde o seu início, indica-nos que êle não foi instituído apenas para prover às contingências de uma limitada época, mas organizado e proficientemente administrado com vista também às naturais contingências do futuro, em ordem a enfrentar, com uma regular e metódica concessão de pensões, o grave problema de miséria a que ficam sujeitas as viúvas e órfãos da Polícia com a perda dos seus chefes queridos.

Esta finalidade de que nos não podemos nem devemos afastar, pelo que ela a todos, moral e economicamente, nos obriga, deve continuar a ser rodeada de todas as cautelas, para que a elevada missão da Instituição, possa sempre corresponder a êsse sentido de solidariedade humana e ao espírito construtivo que determinou e animou com os fulgores da sua inteligência a criação do Montepio.



PROCESSO DE MUDANÇA PARA A ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA DO MONTEPIO DA POLÍCIA DE LISBOA

A Direção do Montepio entregou na Direção Geral da Segurança Social – Ministério do Trabalho - o projeto de novo estatuto para o Montepio da Polícia de Segurança Pública de Lisboa enquanto Associação Mutualista, regida pelo Decreto-lei n.º 59/2018.

A Direção fez chegar à entidade de supervisão, no dia 5 de junho de 2019, toda a informação solicitada para o efeito, aguardando-se de momento a emissão do parecer prévio obrigatório.

Desde o início da atividade - de base profissional e com âmbito nacional - a nova pessoa coletiva de utilidade pública, será constituída no mais rigoroso respeito pela estrutura existente, seja no que diz respeito aos ativos, dos quais o Montepio da Polícia de Segurança Pública é único proprietário, ou na garantia total da manutenção de todos os benefícios em formação e em pagamento, mormente as pensões. Trata-se apenas de atribuir ao Montepio um novo regime estatutário, passados 13 anos da publicação do atual, e de acordo com o quadro jurídico atual que rege o mutualismo em Portugal.

O MONTEPIO É SÓCIO HONORÁRIO DA APM ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE MUTUALIDADES, DESDE 11-01-2020.



“Ex.mo Senhor Presidente do Montepio da PSP de Lisboa Superintendente-Chefe Pedro Clemente
Encarrega-me o Conselho de Administração da APM-RedeMut – Associação Portuguesa de Mutualidades de informar V. Exa. que foi com grande entusiasmo que no passado dia 11 de janeiro, em Assembleia Geral Ordinária, foi aprovada a adesão do Montepio da PSP de Lisboa, como Associada Honorária da APMRedeMut, nos termos no n.º 3, do art.º 5º dos Estatutos da APM-RedeMut.”

ASSEMBLEIA ELEITORAL 2020

Decorreu no auditório do Cometlis, no passado dia 08 de de 2020, pelas 14h30, a Assembleia Eleitoral com vista à eleição dos membros dos órgãos sociais do Montepio da Polícia de Segurança Pública, para o corrente ano.

A lista única que se apresentou a sufrágio foi votada por unanimidade dos sócios presentes.

Eis a sua composição:

ASSEMBLEIA GERAL		
Cargo	Categoria	Nome
Presidente	Por inerência o 2º Comandante do COMETLIS. Superintendente	Luís Manuel Alves Fernandes Moreira
Vice-Presidente	Chefe	Herminio Joaquim de Matos
Secretário	Chefe	João Flávio Moreira Cunha
Secretário	Chefe	Filomena Lopes Cordeiro
Suplente	Agente Principal Aposentado	João Manuel Cardoso dos Santos
Suplente	Agente	Rui André Giesteira Fernandes

CONSELHO FISCAL		
Presidente	Superintendente	Luís Miguel Pereira Trindade Santos
Vogal	Chefe	Ricardo Jorge da Luz Cardoso
Relator	Agente	Alexandra da Silva Lopes
Suplente	Agente	Tiago André Morete Cordeiro
Suplente	Agente	Joel Rodrigues da Silva

DIRECÇÃO		
Presidente	Superintendente-Chefe	Pedro José Lopes Clemente
Vogal	Subintendente	Tiago Costa Torres Gonçalves
Vogal	Comissário	Nelson Vítor de Azevedo Castelo
Vogal	Chefe Coordenador	Álvaro da Silva Marçal
Secretário	Subcomissário	Bruno Sérgio Alves Clemente
Secretário	Agente Coordenador	Teófilo Veiga Quitério
Tesoureiro	Chefe	Albino H. F. de Sousa Matias

ATO DE TRANSMISSÃO DE PODERES

Como já vem sendo hábito, decorreu no final da reunião de 08 de maio de 2020, o ato de transmissão de poderes para os membros da atual Direção.



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Realizou-se no dia 4 de março de 2020, pelas 14h30, no auditório do Cometlis, a habitual Assembleia Geral Ordinária do Montepio.



Da ordem de trabalhos constaram os seguintes assuntos:

Discussão e aprovação do Relatório e Contas de gerência da direção - exercício de 2019, parecer do Conselho Fiscal e votação das suas conclusões;

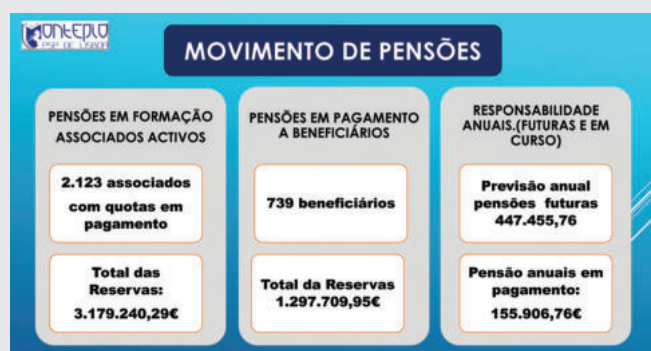
Apresentação do Relatório de Atividades de 2019 e Plano de Ação para 2020;

Informações.

A Assembleia Geral foi presidida pela senhora segunda Comandante do Cometlis, Superintendente Virgínia Lúcia Regateiro da Cruz, conforme previsto nos Estatutos do Montepio.

Os trabalhos iniciaram-se com a leitura do parecer do Conselho Fiscal e discussão do Relatório e Contas do exercício de 2019, aprovado por unanimidade.

Relativamente ao Relatório de Atividades de 2019 e Plano de Ação para 2020, foi feita uma apresentação à Assembleia, da qual destacamos os seguintes aspetos:



MONTEPIO

AÇÕES A DESTACAR

5 apartamentos entregues por emergência social.

Remodelação e modernização dos escritórios, e do novo Auditório.

Concretização dos Contratos de Trabalho, com os elementos civis, a desempenhar funções administrativas na secretaria.

Decisão de NÃO aumentar rendas a elementos policiais.

MONTEPIO

PATRIMÓNIO IMÓVEL

Destaque das Intervenções realizadas

Remodelação Geral de Imóveis » 70 apartamentos + Auditório do Montepio;
 Coberturas/Terraços » 10 edifícios;
 Reparação e Pintura Geral em Fachadas » 6 edifícios;
 Remodelação Geral de Arrecadações » 6 edifícios;
 Remodelação Geral de Escadas, Hall de Entrada, Escadas de Serviço e/ou Escadas de Emergência/Metálicas » 7 edifícios;
 Instalação Coluna Elétrica » 2 Edifícios;
 Instalação ICU de Gás (Coluna Montante) » 1 Edifício;
 Instalação ICU de Água (Coluna Montante) » 1 Edifício.

MONTEPIO

PATRIMÓNIO IMÓVEL

DESPEAS DE INVESTIMENTO REALIZADAS

* EXEMPLO DE MACRO REMODELAÇÕES *

AV. ALMIRANTE REIS, 152	169.664,00€
RUA DE CHIBUTO - 4 LOTES	252.187,50€
RUA TRIÂNGULO VERMELHO, 12	204.304,91€
RUA ARCO CARVALHÃO, 191	309.023,00€
AV. MADRID, 16	320.573,10€
AV. MADRID, 28	331.542,00€

MONTEPIO

PATRIMÓNIO IMÓVEL

ATRIBUIÇÃO DE APARTAMENTOS DE RENDA SOCIAL

Maio de 2019 – Publicação, em OS, da classificação final do concurso efetuado para arrendamento das casas de renda social.

Total de Candidaturas
34

Apartamentos atribuídos
13

10 - Rua de Chibuto
2 - Rua Atriz Maria de Matos
1 - Rua da Quinta do Jacinto

MONTEPIO

VALOR DO PARQUE IMOBILIÁRIO (em €)

Anuidade	Valor Patrimonial	Receita Anual	Manutenção (Investimento)	Despesas Correntes	Rendimento Líquido
2014	24.692.410,00	1.284.797,26	899.940,62		384.856,64€
2015	24.692.230,00	1.345.736,57	1.027.316,83		318.419,74€
2016	24.862.426,53	1.405.100,90	593.027,82		812.073,09€
2017	24.908.777,41	1.470.623,08	306.838,10	42.745,18	1.121.039,80€
2018	25.177.395,92	1.472.054,56	1.408.731,60	43.364,14	19.972,82€
2019	25.248.763,18	1.409.873,41	1.878.008,75	47.689,05	- 315.824,30€

MONTEPIO

PROCESSOS JUDICIAIS

14 processos pendentes de ação de despejo, dos quais 2 fizeram, entretanto, a entrega do apartamento.

MONTEPIO

PROJETOS FUTUROS

- Concluir os compromissos iniciados em 2019;
- Novo concurso de atribuição de casas de renda social;
- Iniciar as obras nos dois lotes da Rua Atriz Maria Matos em Benfica;
- Iniciar as obras no R/C Dr.º do n.º 62 da Avenida Almirante Reis.

MONTEPIO

PROJETOS FUTUROS

- Requalificação do imóvel sito na Rua António Pedro, 24;
- Iniciar os estudos para a construção do edifício em Cascais;
- Iniciar os estudos para aquisição ou construção de um Lar de associados;
- Iniciar os estudos para aquisição ou construção de uma creche.

Entrega de casas de arrendamento social, na Rua de Chibuto, nos Olivais – Lisboa, no âmbito do concurso publicado em Ordem de Serviço do Cometlis.



VOTO DE LOUVOR

Concedido à Exma. Senhora Presidente da Assembleia Geral Superintendente Virgínia Lúcia Regateiro da Cruz



A Assembleia Geral terminou com a atribuição de um Voto de Louvor, aprovado por unanimidade e aclamação à Exma. Senhora Presidente da Assembleia Geral, Superintendente Virgínia Lúcia Regateiro da Cruz. A Senhora Superintendente cessou funções no Comando Metropolitano de Lisboa. A partir do dia 09 de março de 2020 assumiu o cargo de Comandante do Comando Distrital de Aveiro. Com o Voto de Louvor, a Assembleia Geral do Montepio da Polícia de Segurança Pública, pretendeu manifestar publicamente o reconhecimento do trabalho desenvolvido pela Exma Senhora Presidente da Assembleia Geral, na nossa instituição. O trabalho realizado sempre se traduziu numa relação de grande proximidade, com os restantes dirigentes. Realçar ainda o entusiasmo que sempre manifestou com a obra do Montepio. Desejamos, por isso, à Superintendente Virgínia Lúcia Regateiro da Cruz, votos de muito sucesso nas novas funções.

LANCHE CONVÍVIO “DE SÓCIOS PARA SÓCIOS”

No final dos trabalhos foi oferecido um lanche a todos os presentes, como forma de confraternização e estreitamento dos laços de união, proximidade e amizade entre todos. Sempre tendo em mente o lema: “De Sócios para Sócios”.

Este lema simboliza as mudanças que têm vindo a ser desenvolvidas. A nossa missão passa por engrandecer e reforçar os benefícios da condição de sócio. Queremos valorizar a nossa história quase secular, levar por diante a reestruturação e modernização dos serviços bem como a rentabilização e valorização do nosso património. A alteração estatutária em curso - para Associação Mutualista - é fundamental para a mudança de um paradigma, que coloca os sócios no centro da



mudança.

O lema “De Sócios para Sócios”, quer realçar e enaltecer o respeito por milhares de polícias. Todos, sem exceção, contribuíram para o sucesso deste longo caminho. E do qual, todos nos orgulhamos.

Nota – Os Relatórios de Contas e Atividades, encontram-se disponíveis para consulta na sede do Montepio.

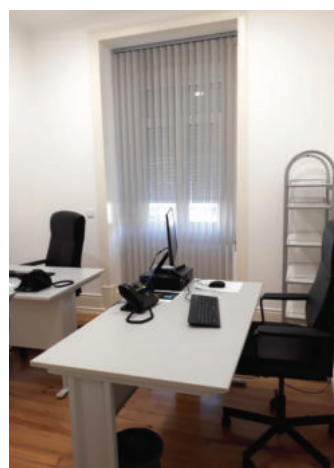
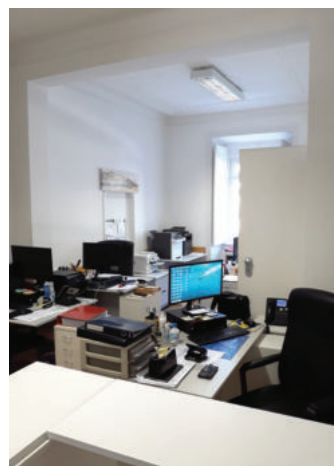
NOVOS DESAFIOS PARA A MODERNIZAÇÃO DO MONTEPIO



Totalmente remodelada e equipada, a sede do Montepio da Polícia de Segurança Pública ocupa hoje todo o edifício, no R/C do n.º 152 da Avenida Almirante Reis, em Lisboa.

Em resposta ao desafio, que surgiu na substituição dos nossos funcionários polícias, que passaram ao regime de pré-aposentação, o Montepio da Polícia de Segurança Pública teve a necessidade de recrutar funcionários civis, para o desempenho de funções administrativas na Secretaria.

Nos últimos dois anos, foram, assim, admitidos cinco funcionários, quatro para a área administrativa e de tesouraria, e uma para o apoio social.



Simultaneamente, houve a necessidade acrescida de ampliar e renovar a secretaria, por esta ser exígua e com poucas condições.

Esta ampliação da sede do Montepio foi assumida como prioridade, e ocupa hoje, todo o R/C do n.º 152, da Avenida Almirante Reis, em Lisboa.

O projeto de ampliação incluiu, para além da tesouraria e da secretaria, uma sala de arquivo, uma sala de reuniões, um gabinete para a direção e outro de apoio técnico/social, uma cozinha e um espaço de lazer, nas traseiras do edifício.

Em adição a tudo isto, foi ainda possível construir um auditório multiusos, com capacidade para 50 pessoas, cuja inauguração está prevista acontecer ainda durante o ano de 2020.

AUDITÓRIO COMANDANTE FERREIRA DO AMARAL

Homem de vivências várias, o Comandante FERREIRA DO AMARAL assumiu papel relevante no que à responsabilidade social - perante os seus comandados e respetivas famílias - dizia respeito.

O Comandante JOSÉ MARIA FERREIRA DO AMARAL atingiu o posto de Coronel do Exército Português. Participou, como voluntário, em ações militares em Angola. E assumiu o comando de inúmeros acontecimentos de enorme relevo histórico ao longo da sua carreira.

Enquanto Comandante da Polícia de Lisboa – de 1923 a 1931 – interveio ativamente na criação de uma estrutura solidária, financeiramente independente do poder político e com forte participação de todos os seus membros.

Estavam assim reunidas todas as condições de responsabilidade social para a criação do Montepio da Polícia de Segurança Pública de Lisboa.

O feito histórico viria a oficializar-se em 24 de dezembro de 1927, com a publicação em Diário do Governo, do Decreto n.º 14.786, que consagra a criação dos Estatutos do Montepio. Documento pelo qual nos continuamos a reger.

Para que a memória nunca esqueça quem antes fez obra, transcreve-se os fins que à época foram escolhidos para apoiar o bem-estar dos seus membros e respetivas famílias:

“1.º Dar pensões às viúvas dos funcionários Policiais e a parentes destes pela forma estabelecida neste estatuto, e a estranhos em casos especiais.

2.º Estabelecer pensões vitalícias de sobrevivência a pessoas, parentes ou não dos sócios, mesmo as compreendidas no número anterior;



3.º Prestar assistência médica e fornecer medicamentos gratuitamente aos sócios (associados) e suas famílias.

ÚNICO. Para auxiliar a consecução dos seus FINS poderá ainda o Montepio: Possuir uma caixa económica, fazer empréstimos caucionados; Adquirir propriedades rústicas ou urbanas nos termos dos regulamentos especiais, como forma de mitigar as dificuldades de habitação dos seus membros”.

Os tempos mudaram, mas o espírito de solidariedade e a entejuda mantêm-se.

MENÇÃO HONROSA ATRIBUÍDA AO SENHOR COMANDANTE FERREIRA DO AMARAL

Pelo Homem, obra e legado que continua bem vivo entre nós, entendeu a Direção do Montepio da Polícia de Segurança Pública designar o novo auditório como "Auditório Comandante Ferreira do Amaral".

O espaço, cuja cerimónia de inauguração está já a ser preparada, perpetuará o seu nome para sempre na história.

Escrevemo-las, finalmente, porque não sabemos conservar no lugar do esquecimento esta humana e meritória iniciativa, a todos os títulos digna da saudável memória do seu autor, que em vida foi Coronel do Exército e Comandante desta Polícia e se chamou João Maria Ferreira do Amaral.

Funcionário altamente conceituado no Exército pela sua integridade de carácter, mais notável ainda se tornou nesta Corporação, pelas suas acções valorosas que mais distinguem um militar e um chefe e pela orientação superior e iniciativas que consagraram e inscreveram o seu nome nas páginas mais brilhantes desta Corporação.

O que nós presenciámos no princípio do ano de 1924, no que se refere à sua notável e enérgica atitude assumida em prol do aumento de vencimentos da Polícia e a coragem e independência com que enfrentou todos os obstáculos até à conversão da sua proposta em Lei n.º 1581, patenteia claramente a força exuberante do seu carácter e a confiança misteriosa que depositava nas suas acções e que o impunha ao culto e à sincera reverência dos seus maiores e ao respeito e veneração dos seus subordinados.

Predestinado mais para sofrer e lutar, ardendo sempre em dedicação pela farda que vestia e pela Corporação que comandava, não descansou jámais enquanto não viu resolvido o grave cortejo de miséria das viúvas e órfãos desta Polícia que a seus olhos então se patenteava diariamente.

É, pois, a este homem notável que centenas de viúvas e órfãos desta Polícia hoje devem o amparo que a Instituição lhes vem dispensando e espera dispensar com o concurso e a boa vontade de sempre do Digno Comando desta Polícia.

EXCERTO DO ARTIGO DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS, PUBLICADO EM 12 DE MARÇO DE 1931, SOBRE O FALECIMENTO DO COMANDANTE FERREIRA DO AMARAL

«O País perde, em Ferreira do Amaral, uma nobre figura de militar, das que mais honraram o Exército e com maior bravura e espírito de sacrifício serviram a Pátria, e a Sociedade, na perseguição tenaz que ele fez ao crime, um dos seus mais estrénuos defensores.

Comandava como raros. À rigidez dos regulamentos preferia impôr a sua própria personalidade. Insinuando-se por tal forma no espírito dos seus subordinados que conseguia deles quanto queria. Figura de múltiplas e curiosas facetas, tinha uma confiança absoluta nas suas qualidades pessoais e contagiava os que com ele serviam do entusiasmo que punha sempre no cumprimento do seu dever.

Conversador de um pitoresco inexecedível, ficaram nas conversas das casernas e dos cafés algumas anedotas interessantes. Para impôr o respeito à lei e o prestígio da autoridade, era severo e rígido; mas sempre que as circunstâncias lho permitiam, descobria qualidades de ternura e de bondade, que lhe grangearam fortes dedicações e profundas amizades.

No Comando da Polícia de Segurança Pública, a cidade deve-lhe enormes serviços. Entre eles, além de haver disciplinado e modernizado a corporação, merece destaque o estabelecimento do serviço de trânsito nas ruas, que correspondeu ao rápido desenvolvimento dos transportes em "táxis", e o combate à "Legião Vermelha". É preciso recordar que, em 1925, Lisboa estava nas mãos de quarenta malfeitores que, à mão armada, assaltavam os clubs e os Bancos, para exigir dinheiro, e liquidavam, a tiro e à bomba, em plena rua, favorecidos pela atmosfera de terrorismo que

a sua audácia havia criado, todos os que lhe não eram afectos. O comandante Ferreira do Amaral, com a sua Polícia, moveu-lhes guerra sem tréguas, chegando a travar combates que, como o dos Olivais, ficaram celebres. E, durante esse período agitadíssimo, foi alvo de uma atentado, em virtude do qual ficou claudicando ligeiramente. Mas a sua combatividade nunca sofreu desânimos e, depois de ter aniquilado a famosa quadrilha, deu-se a fazer a limpeza da cidade, capturando todos os cadastrados e fazendo-os remeter para as colónias.

A intensidade desta vida, que foi um período ininterrupto de lutas, tinha de fazer tombar cedo o

lutador. Eis porque aos 56 anos morre um homem, que foi um singular exemplo de tenacidade e de valor ao serviço da honra e do dever.»

Uma vez, por exemplo, ao informar que um dos perigosos meliantes terroristas, fora preso e morto, rezava o edital qualquer coisa como isto. “Quando o preso Fulano ia a fugir, a Polícia teve de disparar, atingindo-o com uma bala que lhe entrou pelo peito, do que morreu”...

Nota: O Montepio agradece a gentileza do Exmo. senhor Dr.º Augusto Ferreira do Amaral na cedência deste artigo ao Montepio em 02-06-2020.

MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS DO MONTEPIO 1933

Prestamos igualmente homenagem à primeira direcção do Montepio, liderada pelo Comissário Lino d'Oliveira. Foram eles os autores de um projeto de dimensão secular, humanista, social e solidário.

Que assumiu inegável importância e impacto na nossa sociedade em geral e, em particular, no seio da Polícia de Segurança Pública.

A lição eloquente dos factos confirma plenamente a dedicação e o concurso que essas Direcções emprestaram à causa do Montepio. Contudo uma distinção se verifica no quadro dessas actividades que, pelas suas extraordinárias faculdades de trabalho, muito contribuiu para o seu engrandecimento, e que por isso nos deve merecer, assim o julgamos, especial menção. Referimo-nos a um funcionário desta Polícia, colaborador incansável nesta obra desde a própria feitura dos Estatutos e depois eleito sucessivamente presidente das direcções da Instituição. Esse funcionário, cujo nome seria para nós omissão imperdoável não mencionar, é o nosso prezadíssimo consócio Senhor Comissário Lino de Oliveira.

Dotado de uma inteligência robusta e sã, organizador consciente e sabedor, ao serviço de cuja causa nunca sentiu fraquezas nem desfalecimentos, a ele se deve toda a organização dos serviços de contabilidade, laboratório de ensinamentos que, ao cabo de 12 anos de intenso e honroso labor, nos entregou, sem outra recompensa, sem outro interesse que não fôsse a satisfação do dever cumprido.

Devemos acentuar, Senhores Associados, que não escrevemos estas linhas por simples devaneio nem por mera atracção do bico da pena, escrevemo-las, sim, porque temos ainda bem vivo na memória a situação precária, desgraçada mesmo, em que ficavam muitas famílias desta Polícia, com a perda dos seus chefes queridos, antes da criação do Montepio e, conseqüentemente, a consciência da sua utilidade social, como instituição de protecção e amparo à viuvez e à orfandade.

Escrevemo-las também porque não nos pode ser indiferente à nossa situação de funcionário policial os progressos realizados em benefício da Instituição e a tenacidade e honradez com que foram observados e resolvidos todos os problemas económicos, quer na aplicação dos capitais, quer na organização e funcionamento dos serviços do Montepio.



REGULAMENTO DE ARRENDAMENTO URBANO

A inexistência de um regulamento para o arrendamento livre e a total desadequação para a componente de arrendamento social, levaram a Direção do Montepio a elaborar um Regulamento de Arrendamento Urbano, que enquadra todas as

modalidades. O documento - uma vez elaborado e aprovado pela Direção - será submetido à apreciação e votação dos sócios, em Assembleia Geral.

HERÁLDICA DO MONTEPIO

Integrado no projeto de reestruturação da sede, dos serviços e da imagem do Montepio, a Direção decidiu criar a heráldica do Montepio, estando em fase final de conclusão os projetos para o Guião e Brasão de Armas, Bandeira, hino e logotipo.



SITE DO MONTEPIO

No sentido de uma melhor comunicação e proximidade com os seus associados, o Montepio da Polícia de Segurança Pública criou recentemente a sua página de internet.

Em www.montepiopsp.pt pode acompanhar todas as novidades e ações, levadas a cabo por esta instituição.

Poderá também visitar-nos, clicando nos links úteis da página da PSP (em www.psp.pt).



CARTÃO DE ASSOCIADO

SER ASSOCIADO DO MONTEPIO DA POLÍCIA DE LISBOA É PERTENCER A UMA INSTITUIÇÃO, CUJA RELEVÂNCIA, NA AJUDA AOS POLÍCIAS E SUAS FAMÍLIAS, AO LONGO DESTES QUASE 100 ANOS, É INCOMENSURÁVEL.

Sinta-se parte integrante deste grandioso projeto social, formalizando a sua proposta de associado. Conheça e participe na dinâmica do seu Montepio.

Quem pode ser sócio do Montepio da Polícia de Lisboa?

Todos os agentes alistados para o Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, no ativo, que não tenham mais de 35 anos de idade à data da entrega e aceitação do formulário de inscrição de sócio.



ASSOCIADO Nº.: _____

NOME: _____

DATA DE INSCRIÇÃO ____ / ____ / ____

Av. Almirante Reis, nº 152 R/C Dto.
1000-052 Lisboa
Telefone: 21 886 1067 Email: geral@montepiopsp.pt

ADIANTAMENTOS DAS RESERVAS MATEMÁTICAS

(Atualização da taxa de juro)

O MONTEPIO solicitou em Junho de 2019 à DGSS – DIRECÇÃO DA SEGURANÇA SOCIAL/Ministério do trabalho, Emprego e Previdência Social, a sua integração como Associação Mutualista, regida pelo Decreto-Lei n.º59/2018, e supervisionada pela aquela Entidade. Doravante o Montepio passará a ser uma IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social com o estatuto de PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA.

Nesse sentido e começando-se desde já a operar algumas das alterações face às modificações esperadas, o PROJECTO DE ESTATUTOS sobre os designados “empréstimos” concedidos a pedido dos associados, numa completa aproximação

aos procedimentos administrativos dos SSPSP – Serviços Sociais da Polícia de Segurança Pública, passarão, doravante, a ter como contra-garantia as reservas matemáticas, calculadas para garantia da PENSÃO DE SOBREVIVÊNCIA aos beneficiários designados e um FUNDO ESPECIAL, que será criado e alimentado financeiramente, dentro de certos limites, para poder corresponder a solicitações dos associados a título de adiantamentos de muito curto prazo, como o terão sido no passado.

As DESPESAS DE GESTÃO que vierem a ser deliberadas serão sempre aplicadas sobre o saldo do adiantamento em dívida em cada mês e nunca sobre o valor do adiantamento inicial.

O texto da proposta de Estatutos entregue na DGSS (Artigo 29º) refere a constituição de reservas especiais ou provisões...para fins de promoção de acções de solidariedade.



MISSA EM MEMÓRIA DOS SÓCIOS FALECIDOS

No dia 28 de novembro de 2019, pelas 10h30, na Capela de Nossa Senhora da Saúde, em Lisboa, celebrou-se uma missa em memória dos sócios falecidos do Montepio.



A cerimónia contou com a presença do Presidente do Montepio da Polícia de Segurança Pública, Superintendente-Chefe Pedro José Lopes Clemente e da Presidente da Assembleia Geral, Superintendente Virgínia Lúcia Regateiro da Cruz. A iniciativa contou com enorme adesão por parte dos nossos associados. Prova disso foi uma galeria completamente lotada de polícias e familiares. O gesto, de profunda e merecida homenagem aos que já não estão entre nós, permite perpetuar a sua vida e memória.

CONVÍVIO DE NATAL 2019

O nosso Centro de Convívio foi o local escolhido para o lanche de Natal. O evento, realizado no dia 28 de novembro, pelas 16h00, teve como objetivo juntar os sócios aposentados.

A ideia do convívio passou por reforçar laços de amizade e pertença à família Montepio. A iniciativa contou, também, com a presença do nosso Presidente. O qual reforçou “a importância do nosso Centro de Convívio”, enaltecendo igualmente o trabalho do responsável pela infraestrutura, o colega João Santos. O Superintendente-Chefe Pedro José Lopes Clemente traçou um breve quadro do trabalho realizado pela Direção e os planos para o futuro, destacando a importância destes eventos como forma de reconhecimento daqueles que há muitos anos são a alma da nossa instituição.

Ficou, por último, reforçado o apelo para que iniciativas como esta tenham continuidade. Garantia deixada pelo nosso Presidente.



OBRAS DE REESTRUTURAÇÃO NOS EDIFÍCIOS DO MONTEPIO

Nos últimos três anos, o Montepio da Polícia de Segurança Pública levou por diante um forte investimento na reestruturação e melhoria dos seus edifícios.

O edificado tem, em média, 50 anos, pelo que as intervenções são de cariz prioritário. Porque o património edificado é o principal ativo da instituição, as intervenções realizadas asseguram não só a adequada manutenção, mas também constituem uma forma de valorização e uma eficaz rentabilização.

AVENIDA ELIAS GARCIA, 175



RUA DE CHIBUTO



SINAIS DE UMA HISTÓRIA QUASE SECULAR

Quase a completar um século de história, o Montepio da Polícia de Segurança Pública possui naturalmente um património material e imaterial de inegável valor.

Desde 1927, centenas de pessoas foram dando “corpo e forma” à instituição. Trilhando um caminho nem sempre fácil e com obstáculos. A todos queremos prestar a nossa homenagem e mostrar gratidão pela dedicação a este projeto. A nossa forma de estar na vida vai continuar a reger-se por valores de partilha, sentido altruísta, visão humanista e social.

Porque o que não é falado ou escrito tende a ser esquecido, trazemos aqui alguns excertos da ação desses nossos colegas, num gesto de homenagem pela sua obra.

Excerto da Ata n.º 11 de 1958

Quinto
Fazer reverter para o Montepio, as pensões de que eram beneficiárias as seguintes pensionistas, por se ter provado em processo devidamente organizado o seu mau comportamento moral:

Excerto da Ata n.º 12 de 1958

Serviços de Contabilidade, do Comando Geral da Polícia da Polícia de Segurança Pública, de 12 de Agosto de 1958, cujo teor é o seguinte: - Ex.º Senhor Presidente da Direcção do Montepio da Polícia de Segurança Pública de Lisboa. - Devendo ser publicado muito brevemente, na folha oficial, o novo plano de uniformes para a Polícia de Segurança Pública, e desejo deste Comando Geral encomendar desde já os preparativos para execução urgente do mesmo plano. - Assim, havendo conhecimento de que esse Montepio dispõe de fundos suficientes para financiar a operação, por incumbência de sua Ex.ª o Comandante Geral, sugiro que a compra do tecido escolhido, seja feita pela totalidade a adquirir para todos os Comandos de Polícia, mediante contrato escrito a celebrar entre esse Montepio e o fornecedor. - Como compensação do capital empalado, cujo reembolso está previsto não exceder um ano,

O ARQUIVO DO MONTEPIO

A importância e inegável valor histórico do património do Montepio da Polícia de Segurança Pública, num legado com quase 100 anos, levou a Direção a criar um espaço dedicado exclusivamente à preservação e valorização desse património.

Tal justifica-se ainda mais, porque existem documentos e bens, que se encontram em situação de considerável fragilidade.

O arquivo do Montepio estará preparado para preservar a história, mas ao mesmo tempo permitir visitas e iniciativas sobre a temática. Mais detalhes sobre este projeto na próxima newsletter...

ALGUNS EXEMPLOS

Atas de reunião com início em 1953



Registos dos sócios



Registos de todos os pensionistas **Relatórios de Contas com início em 1933**



Montepio da PSP de Lisboa

www.montepiopsp.pt

AV. ALMIRANTE REIS,
Nº 152 R/C DTO
1000-052 LISBOA

Tel: 21 886 1067
email: geral@montepiopsp.pt

REVISTA BIANUAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Tiragem: 500 exemplares